

ENSAIO

**MORALIDADE INFANTIL E FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL: REPENSANDO FUNÇÕES, ESPAÇOS E FAZERES**

**MORALIDAD INFANTIL Y FONOAUDIOLOGÍA EDUCATIVA: REPENSAR LAS FUNCIONES, ESPACIOS Y ACCIONES**

**CHILD MORALITY AND EDUCATIONAL SPEECH THERAPY: RETHINKING FUNCTIONS, SPACES AND ACTIONS**

---

Dyego Oliveira da Silva<sup>1</sup>; Fernanda Pereira de Souza<sup>2</sup>

**RESUMO:**

O objetivo deste trabalho foi ressaltar a importância da formação moral infantil desde os anos mais tenros, favorecendo o bom desenvolvimento global. Posto isso, frente à crise moral que enfrentamos em nosso país e a perda de referências de valores, como os educadores, dentre eles o fonoaudiólogo educacional, podem auxiliar nesse processo? Podemos contar com grandes referências das neurociências e ciências cognitivas para repensar os fazeres profissionais e lugares onde as crianças estão inseridas. Dessa forma, concluímos que dentro desses espaços, vivenciando diversas situações, é que a criança, sob orientação de um adulto modelo, consegue construir seus valores, normas e princípios morais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Moralidade Infantil. Fonoaudiologia Educacional. Formação Moral. Educação.

---

<sup>1</sup> Docente do curso de Fonoaudiologia do UNIFLU, Fonoaudiólogo, Psicopedagogo, Arteterapeuta, Neurocientista e graduando em Filosofia. Mestre em Ensino pela UFF (2019). Especialista em Neurociências aplicadas à Aprendizagem pela UFRJ (2017) e em Neuropsicologia aplicada à Neurologia Infantil pela UNICAMP (2019). MBA em Educação Cognitiva: Gestão da Aprendizagem Mediada pela UNESA (2019). E-mail: [dyego.silva@uniflu.edu.br](mailto:dyego.silva@uniflu.edu.br)

<sup>2</sup> Auxiliar de Maternal no Colégio Visconde de Porto Seguro (Unidade Valinhos), graduada em Pedagogia pela UNICAMP (2016) e especialista em Neuropsicologia aplicada à Neurologia Infantil pela UNICAMP (2019). E-mail: [fersouza16@gmail.com](mailto:fersouza16@gmail.com)

## **RESUMEN:**

El objetivo de este trabajo fue enfatizar la importancia de la educación moral de los niños desde los años más delicados, favoreciendo el buen desarrollo global. Dicho esto, frente a la crisis moral que enfrentamos en nuestro país y la pérdida de referencias de valores, ¿cómo pueden los educadores, incluido el logopeda educativo, ayudar en este proceso? Pudimos contar con excelentes referencias de neurociencias y ciencias cognitivas para repensar las prácticas profesionales y los lugares donde se insertan los niños. Por lo tanto, concluimos que dentro de estos espacios, experimentando diferentes situaciones, es que el niño, bajo la guía de un modelo adulto, logra construir sus valores, normas y principios morales.

**PALABRAS CLAVE:** Moralidad Infantil. Terapia del habla educativa. Formación Moral. Educación.

## **ABSTRACT:**

The objective of this work was to emphasize the importance of children's moral education since the tenderest years, favouring good global development. That said, given the moral crisis we face in our country and the loss of references to values, how can educators, including the educational speech therapist, help in this process? We were able to count on great references from neurosciences and cognitive sciences to rethink professional practices and places where children are inserted. Thus, we conclude that within these spaces, experiencing different situations, it is that the child, under the guidance of a model adult, manages to build his values, norms and moral principles.

**KEYWORDS:** Infant Morality. Educational Speech Therapy. Moral Formation. Education.

## **1 - INTRODUÇÃO**

Se ao que perguntam de que tribo és  
Como ousais responder dos sabidos  
Havendo tanta incompreensão  
Com os que outrora eram queridos?  
Como ousais redarguir humana  
Já que suas ideias insanas  
Destroem as pontes ao lado,  
Furtam olhos alheios, estupefato.  
Celas cheias de pensamentos  
Que não sentirão o sabor da liberdade.  
Distorções, moinhos de ventos.  
Onde chegará essa tal sociedade?

Ninguém é mais o seu todo,  
Esqueceram um passado, virtudes.  
Agora uma escolha é o todo  
E matamos toda uma história sendo rudes.  
O sopro em nós perdeu seu valor.  
Há dias em que o Sol não brilha.  
No peito, esfriou o amor.  
Seguimos, em bandos inimigos, nossa trilha.  
Peço a Deus que me dê sabedoria  
Para nesse mundo de tristes ironias  
Saber aceitar e conviver com diferenças  
De visões, pensamentos e crenças.

Inaugurar essa escrita nos dias atuais é parecer retrógrado, obsoleto, cediço. É guindar uma voz trêmula, cerceada de medos e inseguranças. É erguer-se quase sozinho. Mas é preciso levantar-se, é preciso falar. Só não sei a quem e nem quais ouvidos irão ouvir. Mas é preciso. A preocupação de Damásio (2018) se faz atual ao afirmar que sem educação os homens acabarão uns com os outros. Sem a compreensão e aceitação do outro, em seu sentido mais amplo, nosso rumo é entrar na grande ciranda cíclica e tornar, novamente, a habitar os tempos sombrios onde os rituais antropofágicos assustavam os colonizadores portugueses. Se bem que não literalmente, talvez já o façamos. Mas isso é assunto para outro texto.

A incapacidade (quase patológica) de se colocar no lugar do outro e de se viver em um mundo, em uma sociedade que parece não ter bordas, regras, rumos, rouba a paz e me faz refletir: o que é certo e o que é errado? Seria o certo agora o errado? O errado agora o certo? Valores são só moedas. Seguimos essa estranha ordem das coisas em meio a tantas incertezas e inconsistências. Mas chegou o tempo de falar. De repensar. De problematizar. Há um ímpeto que me escapa até os dedos e me move a escrever: salvem nossa espécie! Partiremos da gênese mirando o futuro da humanidade e sua formação: as crianças e a importância da educação.

São tantos responsáveis importantes na formação do todo desses sujeitos. A escola, a família, mas também o fonoaudiólogo, sobretudo o educacional, inserido nesse contexto, assume o papel de educador passando a ser também responsável por esse processo amplo, buscando o pleno desenvolvimento das potencialidades comunicativas, cognitivas, afetivo-emocionais e sociais, como nos diz a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (2020). A muitas mãos vamos lapidando uma nova geração. Precisamos crer.

Sim, a educação tem esse poder transformador. É como Midas: o que toca vira ouro. Mas é preciso pensar em uma educação ampla, em um espaço que permita a

criança experimentar, durante as brincadeiras e a rotina escolar, diferentes situações que propiciam o desenvolvimento enquanto sujeito ativo, bem citado por Batista, Bezerra e Silva (2016), que englobe o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, psicológicos, sociais e intelectuais, como nos traz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu artigo 29 (BRASIL, 1996). Inclusive Batista, Bezerra e Silva (2016), afirmam também que na primeira infância os valores morais já começam a ser aprendidos. A criança começa a diferenciar o certo e o errado, o bom e o ruim nas relações interpessoais.

Ao disputar um brinquedo com um colega, a criança não está apenas vivenciando um conflito, ela está tendo a oportunidade de desenvolver a capacidade de diferenciar e integrar os próprios pontos de vista e os do outro. Vinha (2000), avalia que esse processo envolve conseguir entender a relação entre pensamentos, sentimentos e emoções, sendo exatamente quando o sujeito consegue perceber a perspectiva do outro que se desenvolve o pensamento moral. Ela ainda mostra que a moralidade é construída a partir da relação com os outros e com as situações vivenciadas.

No entanto, para chegar à compreensão da importância real dessa parceria entre Fonoaudiologia e Educação, sua responsabilidade na formação moral e até mesmo o que seja tal educação moral, esse ensaio trará definições científicas sem perder seu seduzente viés filosófico e sociológico, repensando lugares, corpos, fazeres, relações, epistemologias e subjetividades. Os parágrafos a seguir desnudarão sobre a temática e proporão caminhos com olhares esperançosos, revelando que a responsabilidade sobre a formação moral é plural.

## **2 – FORMAÇÃO MORAL COMO RESPONSABILIDADE PLURAL**

Importante ressaltar as lições de Vinha (2000) ao expor que

a moralidade está inserida no aspecto social, pois refere-se sempre a uma situação interativa, isto é, o sujeito com relação ao outro. Se a questão é “como devo agir perante o outro?”, logicamente é preciso haver o outro, e, em qualquer relação com outrem é necessária a existência de regras e normas de condutas que orientem essas relações.

A formação moral não é responsabilidade exclusiva da família. A escola também tem um papel fundamental na formação moral da criança, já que é um espaço de diversidade e de constantes conflitos interpessoais. O papel dos educadores, e aqui contando com o fonoaudiólogo educacional, é fundamental na construção da autonomia moral da criança. Mas quais atitudes presentes no relacionamento entre adulto e criança podem favorecer o desenvolvimento da moralidade infantil?

Vinha (2000) mostra que o relacionamento entre o adulto e a criança deve ser pautado em um respeito mútuo, entretanto, o respeito à criança não significa deixá-la fazer o que bem desejar o tempo todo. Sobre isso o escritor e brilhante psicólogo La Taille (1996), disse:

Rendemos um péssimo serviço às crianças procurando tranquilizá-las logo que gritem. (...) estragamos as crianças fazendo tudo que elas querem. (...) Se queremos formar o caráter das crianças, importa muito que lhes mostrem o sem tudo um certo plano, algumas leis que possam seguir exatamente. É assim, por exemplo, que lhe fixamos um horário para o sono, um para o trabalho, um para o lazer; esse tempo, uma vez fixado, não pode ser diminuído nem aumentado.

Tognetta e Vinha (2006) sugerem que no ambiente escolar, em especial nas salas de aula, deve-se haver dois tipos de regras: aquelas que podem ser negociadas e as que não são negociáveis. Nesse sentido, Vinha (2000) mostra que o adulto precisa se colocar como figura de autoridade quando se trata de situações nas quais a criança ainda não sabe diferenciar e identificar o que é melhor para ela, no que se refere principalmente à saúde, alimentação e educação.

O autor La Taille (1996) traz algumas ideias do filósofo Kant dizendo que o adulto precisa mostrar para a criança que para ter um bom convívio social precisa se atentar ao respeito aos outros sujeitos e a si mesma. Diante disso, deve se ter muito cuidado para não invadir ou desrespeitar a liberdade do outro quando se externaliza suas vontades, desejos e sentimentos. Por isso, as regras que são colocadas às crianças não devem ser arbitrárias, e sim justificadas, para que elas saibam o porquê e para que precisam respeitá-las. Não se trata apenas de ensinar o certo e o errado, ao contrário, fazer a criança pensar e compreender as razões das coisas, do como e do porquê fazer de um jeito e não de outro. Segundo Piaget, citado por Macedo (1996):

Um erro que atesta uma pesquisa verdadeira é por vezes mais útil do que uma verdade simplesmente repetida, porque o método adquirido durante a pesquisa permite corrigir a falta inicial e constitui um verdadeiro progresso intelectual, ao passo que a verdade apenas reproduzida pode ser esquecida pois a repetição em si mesma é desprovida de valor.

O exemplo do adulto é primordial para auxiliar a criança na construção da sua autonomia moral. Ao falar do desenvolvimento da autonomia moral, Piaget (1977) diz que “os adultos reforçam a heteronomia natural da criança quando usam de recompensa e punição; eles incentivam o desenvolvimento da autonomia quando trocam pontos de vista com a criança”. Sobre isso, Vinha (2000), referência no tema do desenvolvimento da moralidade infantil, enfatiza que quando uma criança é pega contando uma mentira, por exemplo, a postura favorável para o seu desenvolvimento moral é conversar com ela e explicar a importância de não mentir, uma vez que essa ação causará a perda da confiança das pessoas no que ela diz. Dessa maneira, a autora reforça que o adulto faz a criança refletir sobre seus atos e passa a entender que agir de maneira honesta é muito melhor do que perder a confiança e a estima das pessoas ao seu redor.

Para Piaget (1977), os educadores que querem seu aluno desenvolvendo valores morais, deverão incentivá-los a construir por si mesmos, pensando nas consequências de seus atos, e por isso, os castigos e punições não são favoráveis para a construção da autonomia moral do sujeito. Ao invés disso, o autor propõe sanções por reciprocidade.

Segundo Ruiz (2020) são três tipos delas: a exclusão do grupo, a consequência material direta e material do ato, e a reparação. A autora exemplifica tais sanções afirmando que:

O primeiro exemplo de sanção por reciprocidade seria a exclusão do grupo. Se um grupo está em uma determinada atividade que necessita de um certo comportamento e a criança não consegue ter esse comportamento necessário para que a atividade transcorra como o almejado [...], o ideal é que se peça a criança para se retirar da atividade só retornando quando achar que tem condições de sentar e ouvir como seus colegas. Porém, não se deve determinar o tempo de exclusão é a própria criança que deve julgar o momento em que está em condições de participar da atividade novamente [...] O segundo exemplo seria chamar atenção para a consequência direta e material do ato. Como no caso da mentira que leva a perda de credibilidade, ou de brincadeiras agressivas que faz com que outras crianças não queiram voltar a brincar com o agressor [...] O último exemplo citado por Kamii seria a reparação. Quando uma criança derruba tinta no chão uma atitude que mantém a sanção por reciprocidade seria pedir a criança que limpe o que fez. (RUIZ, p.11-12, 2020).

### 3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo o dicionário Michaelis (2015) moralidade é “atitude, conduta ou pensamento norteados por princípios e valores morais aceitos socialmente”. Diante disso, conclui-se então, segundo Tognetta e Vinha (2006) que dentro do ambiente escolar o educador precisa ser exemplo, pois no estágio pré-operatório (2 a 7 anos) as crianças aprendem muito por imitação. Vinha (2000) enfatiza que a linguagem do educador deve ser sempre construtiva, sem julgamentos e sempre descritivas. Para que possa se construir uma relação de respeito mútuo, o educador deve estar sempre no mesmo nível que o seu aluno, então, quando for conversar com uma criança, ele deve se abaixar ao mesmo nível dela, e sempre procurar usar um tom de voz mais baixo. Para que haja a construção de um ambiente cooperativo, a criança precisa saber que seus sentimentos e suas ideias são respeitados e valorizados, de maneira que haja respeito mútuo, reciprocidade, justiça, cooperação e igualdade.

Corroboramos, assim como Macedo (1996), que é dentro do contexto de convivência com outros sujeitos (adultos e pares), das situações de conflitos interpessoais e também vivenciando diversas experiências que a criança construirá seus valores, normas e princípios morais. Piaget (1977) ensina que “autonomia só aparece com a reciprocidade, quando o respeito mútuo é bastante forte para que o indivíduo experimente interiormente a necessidade de tratar os outros como gostaria de ser tratado”. Para Vinha (2000), o ambiente escolar desenvolve um papel fundamental na educação moral, na construção da autonomia do sujeito. Ensina-se valores morais em cada atitude, em cada atividade proposta, em cada decisão, em cada regra estabelecida. Dessa maneira, mesmo sem o educador perceber, estará trabalhando com a moralidade. Por isso, faz-se extremamente necessária uma reflexão de uma escola que desenvolva as suas crianças rumo à autonomia moral e intelectual, contando com o Fonoaudiólogo Educacional como parte de tal equipe.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20 de dezembro de 1996*. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf) . Acesso em: 30 abr. 2020.

DAMÁSIO, A. *A estranha ordem das coisas: As origens biológicas dos sentimentos e da cultura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

LA TAILLE, Y. A educação moral: Kant e Piaget. In: Lino Macedo (org.). *Cinco Estudos da Educação Moral*. Coleção Psicologia e Educação. 2ª ed. Casa do Psicólogo. São Paulo, 1996.

KAMII, C e DECLARK, G. *Reinventando a aritmética*. 5ª ed. Papirus. São Paulo, 1992.

MACEDO, L. *Cinco Estudos da Educação Moral*. Coleção Psicologia e Educação. 2ª ed. Casa do Psicólogo. São Paulo, 1996.

MICHAELIS. *Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. Editora Melhoramentos, 2015.

PIAGET, J. *O Julgamento moral na criança*. Editora Mestre Jou. São Paulo, 1977.

RUIZ, M. J. F. Reflexões sobre a moralidade infantil. *Revista Iberoamericana de Educación*. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/deloslectores/555Ruiz.PDF> . Acesso em: 20 abr. 2020.

SILVA, A. M. B.; BATISTA, E. A. C.; BEZERRA, J.S. *Influência da educação infantil na formação da personalidade das crianças*. 2016. Disponível em: [https://portal.fslf.edu.br/wpcontent/uploads/2016/12/Influencia\\_da\\_educacao\\_infantil\\_na\\_formacao\\_da\\_personalidade.pdf](https://portal.fslf.edu.br/wpcontent/uploads/2016/12/Influencia_da_educacao_infantil_na_formacao_da_personalidade.pdf) . Acesso em 30 abr. 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA. *Respostas para perguntas frequentes na área de fonoaudiologia educacional*. Disponível em: [https://www.sbfa.org.br/portal2017/themes/2017/faqs/faq\\_educacional.pdf](https://www.sbfa.org.br/portal2017/themes/2017/faqs/faq_educacional.pdf) . Acesso em: 03 de jun. 2020.

TOGNETTA, L. e VINHA, T. P. Considerações sobre as regras existentes nas classes democráticas e autocráticas. *Educação Unisinos*, v.10, n. 1, jan/abr, 2006.

VINHA, T. P. *O educador e a moralidade infantil: uma visão construtivista*. Mercado de Letras. Fapesp: Coleção Educação e Psicologia em Debate. São Paulo, 2000.

\_\_\_\_\_. Reflexões sobre a teoria de Piaget e a construção da autonomia moral. *In: Revista dois pontos: teoria e prática em educação*, vol.4, n. 38, ago/out., p.43-46, 1998.

\_\_\_\_\_. Reflexões sobre a família e o desenvolvimento moral infantil. *In: Revista AMAE-Educando*, Agosto, Belo Horizonte, Fundação Amae para a Educação e Cultura, n. 285, p.6-12, 1999.